

INFECÇÕES HOSPITALARES NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Amanda da Silva Souza¹

Maria Carolline Andrade Rodrigues¹

Natalia Martins Viana¹

Suzanne Parreira Rodrigues¹

Tainara Tatila Fernandes¹

João Paulo Langsdorff Serafim¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

As infecções pós-parto são bastante comuns e representam um sério risco à vida e à saúde materna, contribuindo significativamente para a taxa de mortalidade materna, tanto no Brasil quanto no mundo. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica para identificar os principais fatores de risco associados às infecções hospitalares no pós-parto, além de avaliar estratégias de prevenção e intervenção baseadas em evidências para melhorar a saúde materna e a qualidade dos cuidados hospitalares. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo narrativa. A busca será realizada nas bases Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Evidência científica em saúde da América Latina e Caribe (BIREME/OPAS/OMS) e PubMed, além de repositórios acadêmicos e manuais do Ministério da Saúde, publicados integralmente entre 2019 e 2025. Os resultados indicam que fatores de risco como cesarianas, ruptura prolongada de membranas e práticas inadequadas de assepsia são determinantes para infecções hospitalares no pós-parto. Conclui-se que a colaboração dos profissionais da saúde na prevenção de infecções pós-parto é suma importância para desenvolver e aplicar estratégias eficazes de prevenção e implementação dessas medidas essenciais para reduzir a incidência de infecções puerperais e melhorar a saúde materna no período pós-parto.

Palavras-chave: Fatores de risco; Infecções hospitalares; Intervenção; Pós-parto.

INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são importantes causas de óbitos e morbidades, que comprometem expressivamente todo o sistema de saúde, gerando impacto negativo e repercussões sociais e econômicas (Souza *et al.*, 2021). Anualmente, nos Estados Unidos (EUA), são registrados cerca de 2 milhões de casos de IRAS, resultando em aproximadamente 80.000 mortes. Na Europa, 4 milhões de pessoas são infectadas pelo IRAS todos os anos (Portella, 2021).

Enquanto no Brasil, a situação também é preocupante. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as IRAS afetam 16 a 37 em cada 1.000 pacientes. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estima que a taxa média de infecção hospitalar (IH) no país seja de 9% e a taxa de letalidade seja de 14,35% de pacientes infectados. As IRAS são um dos problemas de saúde mais

urgentes da atualidade (Portella, 2021). Segundo Batista *et al* (2019), as infecções hospitalares no período pós-parto (IHPP) são uma grande preocupação, pois o risco de contrair infecções em ambientes hospitalares aumenta durante este período delicado.

Souza (2022) informa que a incidência de IHPP é influenciada por uma série de fatores, que vão desde características individuais da paciente e práticas institucionais. No Brasil, onde 57,2% dos partos são cesarianas, a compreensão desses fatores é importante para desenvolver estratégias de prevenção eficazes (Brasil, 2022). Santos e Carvalho (2022), apontam que a prevenção de IHPP requer uma abordagem diversificada, intervenções rápida e eficaz para reduzir seu impacto. A taxa de prevalência das infecções puerperais (IPs) no Brasil varia de 1% a 7,2%.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo, realizar uma revisão bibliográfica para identificar os principais fatores de risco associados às IHPP, além de avaliar estratégias de prevenção e intervenção, baseadas em evidências para melhorar a saúde materna e qualidade dos cuidados hospitalares.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. A busca foi realizada por acesso on-line a artigos científicos publicados integralmente entre 2019 a 2025, utilizando as seguintes bases científicas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Evidência científica em saúde da América Latina e Caribe (BIREME/OPAS/OMS) e PubMed. Também serão consultados os Repositórios acadêmicos e manuais do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

O puerpério, o período que vai do primeiro ao sexagésimo dia após o parto, é dividido em três fases: imediato, tardio e remoto, é o período essencial para monitorar atentamente a saúde da mulher devido às possíveis infecções puerperais, caracterizadas por febre acima de 38°C. Essas infecções são a terceira principal causa de mortalidade materna, responsáveis por 1-10% dos óbitos (Nunes *et al.*, 2025). A OMS define a IP como qualquer processo infeccioso materno causado por bactérias do trato genital e extragenital feminino, podendo ocorrer até o 42º dia pós-

parto. Os sintomas incluem febre, dor pélvica, atraso na involução uterina, e perdas transvaginais com aspecto e odor anormais, além de infecções na ferida operatória (Nunes *et al.*, 2025).

Entretanto, os principais patógenos responsáveis por essas infecções incluem bactérias como *Streptococcus* do grupo B, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus* (Santos, 2023). As cesarianas representam um risco três vezes maior de complicações obstétricas do que partos vaginais em comparação com partos vaginais. Especialmente, em casos de trabalho de parto tardio ou prolongado, parto prematuro, ruptura prolongada das membranas amnióticas, diversos exames vaginais durante o trabalho de parto, primiparidade, cesariana em gestações múltiplas e gestação em idade avançada, aumentam o risco de IP (Pacheco, *et al.*, 2023).

Adicionalmente, Souza *et al* (2022) mencionam que fatores como diabetes, hipertensão, obesidade, anemia, más condições de assepsia, manipulação vaginal excessiva e falta de higiene entre outros contribuem para o desenvolver da IP. A identificação precoce e tratamento imediato são fundamentais para evitar a mortalidade materna. Estima-se que cerca de 5 a 7% das mulheres desenvolvem alguma IP representando de 10 a 15% dos óbitos maternos globalmente. A OMS classifica a IP entre as cinco principais causas de mortalidade materna no mundo. No Brasil, essa é a terceira causa de morte materna, responsável por 73% das mortes decorrentes de causas obstétricas diretas (Santos, 2023).

A Endometrite emerge como a mais prevalente das IPs, afetando o endométrio, especialmente na área previamente ocupada pela placenta (Carvalho, *et al.*, 2022). A Parametrite é uma condição que envolve a inflamação do tecido ao redor do útero, enquanto a Anexite, abrange infecções nos ovários e a trompas, sendo esta última mais comum. A Tromboflebite pélvica séptica (TPS) é uma complicação puerperal, entretanto rara, e outras infecções, como a Infecção de Trato Urinário (ITU), e Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorial (IPCSL) (Moldenhauer, 2022).

Identificar esses fatores de risco é fundamental para implementar estratégias preventivas e melhorar a saúde materna (Sousa *et al.*, 2022). Nunes *et al* (2025) divulgam que a prevenção de IP em ambiente hospitalar requer uma abordagem, que inclua medidas de higiene adequadas, educação, protocolos de prevenção, manutenção de um ambiente limpo e seguro, e colaboração entre profissionais de

saúde e pacientes. Essas estratégias podem reduzir significativamente a incidência das IPs e promover a saúde e o bem-estar das mulheres em pós-parto.

As IPs exigem intervenções rápidas e eficazes para minimizar complicações e promover a recuperação da mulher (Araújo; Oliveira, 2023). Para Araújo *et al.*, (2019), uma intervenção é fundamental no tratamento de infecções pós-parto é a avaliação clínica regular da paciente. Nesse contexto, Batista *et al* (2019) revelam que o enfermeiro assume um papel essencial na redução das complicações puerperais ao supervisionar sua equipe e garantir que todos estejam devidamente capacitados. Isso inclui fornecer treinamentos e educação continuada para a equipe de saúde, promovendo uma comunicação eficaz e uniforme.

CONCLUSÃO

As IHPP representam uma das complicações mais sérias que podem ocorrer após o nascimento, com impactos significativos na saúde das mães, pois aumentam o risco de complicações graves e, em casos extremos, tem a capacidade de levar à morte materna. Considera-se importante enfatizar a importância da colaboração dos profissionais da saúde na prevenção de infecções pós-parto. Isso envolve a cooperação entre obstetras, enfermeiros, especialistas em controle de infecções e outros profissionais de saúde para desenvolver e aplicar estratégias eficazes de prevenção. Além disso, a participação ativa das mulheres em pós-parto e suas famílias no planejamento e na execução das medidas de prevenção é fundamental para garantir o sucesso dessas estratégias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, B.S, OLIVEIRA, A.C. **Adesão às medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico em hospitais**. Acta Paul Enferm; v.36: eAPE01714, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/KNFw5Srg4cmXdvgCQ7WbnzQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de mar.2025.

BATISTA, I. S., LEIDENTZ, E. C., & BERLET, L. J. Infecção puerperal: fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. **Rev. Saúde Viva Multidisciplinar** da AJES. 2(2),1-15, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – Sinasc**. 2022. Disponível em: [http:// sinasc.saude.gov.br/default.asp](http://sinasc.saude.gov.br/default.asp). Acesso em: 10 de mai.2025.

MOLDENHAUER, J.S. Infecções após o parto. **Manual MSD**, Children's Hospital of Philadelphia, fev de 2022. <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/per%C3%ADodo-p%C3%B3s-parto/infec%C3%A7%C3%B5es-p%C3%B3s-parto>. Acesso em: 05 de abr.2025.

NUNES, A.C.M et al. **Infecção puerperal: Fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem**. Research, Society and Development, v. 13, n. 2, e3213244987, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/44987/35911/469610>. Acesso em 12 de abr de 2024.

PACHECO, J.M. et al. Impacto da infecção puerperal nos indicadores de mortalidade materna: uma revisão da literatura. **Rev. Brazilian Journal of Health Review**. 6(4),14864-14876, 2023. Disponível em - <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/61392/44257>. Acesso em: 15 de abr.2025.

PORTELLA, Talita Raquel Almeida. **Avaliação institucional junto aos enfermeiros em relação a infecção hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Gestão), o Instituto Politécnico de Tomar, Maranhão, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/44166/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20COMPLETA%2002.03.2021.pdf>. Acesso em: 12 de jun.2025.

SANTOS, M.V. **Resumo de infecção puerperal: diagnóstico, tratamento e mais!** Publicado em 11 de junho de 2023. Disponível em: <https://med.estrategia.com/portal/conteudos-gratis/doencas/resumo-de-infeccao-puerperaldiagnosticotratamentoemais/#:~:text=A%20infec%C3%A7%C3%A3o%20puerperal%20%C3%A9%20qualquer,ap%C3%B3s%20o%20per%C3%ADodo%20p%C3%B3s%2Dparto>. Acesso em: 17 de mar.2025.

SANTOS, R.A; CARVALHO, S.S. Identificação das infecções puerperais no atendimento pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Brazilian Journal of Health Research**. 23(2) 108–116, 2025.

SOUSA, G.K.O et al. Mortalidade materna por infecção puerperal no estado do Piauí: um estudo epidemiológico. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e301111133678, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33678>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SOUSA, G.K.O et al. Mortalidade materna por infecção puerperal no estado do Piauí: um estudo epidemiológico. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e301111133678, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33678>. Acesso em: 12 mai. 2025.